

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 622

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Parços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazl, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 3 DE ABIL

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 27 de Março, 1877.

Remetto sem mais demora a copia do que enviei a 23 para o *Apostolo*, principalmente por causa da relação dada pelo correspondente do *Times*, descrevendo a inauguração do novo Cardeal Howard; pelo interesse que a cousa tem em si, e pelo que indica. Para nós, Portuguezes verdadeiros, ou Legitimistas, que é o mesmo, até não deixa de ser circumstancia interessante o saber, que o novo Cardeal Inglez, quando estava estudando, em 1855, em Roma, era muito amigo, assim como muito estimado do nosso honradissimo compatriota, Legitimista emigrado, D. Francisco d'Assumpção, Chefe Geral da Cartuxa, em Roma.

A. R. SARAIVA.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 18 de Março, 1877.

I.—O General Ignatieff, o Embaixador da Russia em Constantinopla; e que ali presidiu ultimamente á celebre Conferencia, como decano dos Diplomaticos Representantes das varias Potencias, acaba de chegar aqui ante-hontem, depois de varios annuncios contradictorios — «que vinha; que não vinha; que partia de Paris para Vienna, sem querer visitar Inglaterra, etc.» A final, disse-se, que Lord Salisbury, seu collega que foi, como é bem sabido, na Conferencia, o tinha convidado a vir-lhe fazer uma visita aqui; e que por isso veio.

Ninguém, já se sabe, acreditará que a sua vinda não foi mais que uma cortezia de amizade a Salisbury; e por isso, já se augura com assás de confiança, que

por agora, ao menos, as cousas se comportarão sem guerra.

(Londres, 23 de março).—O que se tem seguido depois que, ha dias, escrevi o paragrapho precedente, tem confirmado mais e mais o que ali dizia. Ignatieff tem sido recebido, festejado, banquetado, cumprimentado elle e sua Senhora, que o acompanha; e parece de todo certo, que afinal se chegará a um accordo sem guerra ou contenda, salvo diplomática, da questão Turca; por agora; tanto mais, que tendo começado em Constantinopla a *farça constitucional* (que lá, como noutras partes, consiste em transtornar tudo quanto constituia o systema politico da nação), convem ver o que d'ali sai, ou como progride e termina o drama.

Parece que os tropeços actuaes no negocio consistem principalmente em duas cousas: 1.ª, e mais importante, o salvar a dignidade Imperial Russa, e o arranjar o palavrório aqui de um *protocolo* que constate o modo porque se sahio da maranha decentemente; 2.ª, ver como as immensas forças da Russia, que se fizeram marchar, e estacionar nas visinhanças do Pruthedo Danubio, se ham de mandar de novo para casa, ou aos quartéis ordinarios, sem que o Imperador Alexandre fique exposto a que lhe cantem ou applicuem a cantiga aqui proverbial, e applicada ao Rei do paiz mais visinho:—

The King of France, with fifty-thousand men, Marched up a hill and then marched down again.

(«Com cincoenta mil soldados, O Rei de França marchou Por uma ladeira acima, E para baixo voltou».)

Estou persuadido que se arranjará tudo pacificamente por agora. Provavelmente, não se exigirá que a Russia se ponha a retrogradar de maneira mui conspicua; porem, com a sua promessa e palavra de não atacar a Turquia, se lhe

deixará ir de seu vagar pouco a pouco retirando para o norte as suas tropas; mandando alguma para casa, e com isso poupando alguma cousa das immensas despesas com que uma força tão grande em pé de guerra, deve estar gravando o thesouro e fazenda do Imperio. E' quanto me parece sufficiente dizer para ahi onde o interesse por esta questão, desse Imperio tão remota, não pode mais vivamente interessar, salvo a poucos, que podem fartar-se á sua vontade, nas immensas columnas, a tal respeito, das folhas Inglezas, em qualquer café, ou sala de leitura.

II.—Uma das circumstancias, no meu conceito mais animadoras para nós os Cathólicos, em presença da guerra impia e encarnizada que por toda a parte vemos fazer a maçonaria e o Protestantismo, de mão commum, á Igreja de Deos, debaixo do nome impostor e indefinido de *Liberalismo*, é o progresso evidente que a Religião verdadeira faz mui socegradamente nas nações por excellencia Protestantas em nome—principalmente nesta, e em sua filha álem do Atlantico.

Quem, como eu (que cheguei a primeira vez a Londres no calor maior da discussão do Bill da Emancipação Catholica, em 1829), pôde observar, e observou assás attenta e constantemente, os effeitos e resultados d'aquelle facto; está, creio, bastante no caso de poder sobre isso ajuizar e falar.

Os progressos que a opinião e o sentimento Catholico aqui tem feito desde então, devem, na verdade excitar-nos a dar graças ao Céu por elles; pois que sam tão grandes, e evidentes e consoladores, alem de quanto ha 48 annos se podia, ou se ousava imaginar.

Quem se atreveria a prognosticar ou a prever então, que antes de meio seculo mais havia de existir na Inglaterra um Episcopado Catholico regular de doze dioceses, presidido já por dois Cardeas eminentes, alem de Eminentissimos, por saber, por zelo, por virtudes, consideração

e respeito, não só dos Catholicos mas dos mesmos Protestantes?

Quem ousaria imaginar, que, no mesmo periodo, haviam de surgir, estabelecer-se, povoar-se, fuccionar em toda liberdade e franqueza, mais de 300 conventos e recolhimentos de Religiosas de todas as Ordens e Institutos; e perto de 100 de Religiosos de todas as Regras, com Collegios e Escolas, que a nenhuns outros cedem no ensino, nas disciplinas, no aproveitamento dos discipulos?

Quem sonhou que, em Londres mesmo, havia de surgir uma Universidade toda Catholica, servida por Mestres e professores o mais eminentes, em disciplinas e sciencias, naturaes e positivas; tendo adquirido já, em menos de tres annos, uma reputação e respeito não vulgares?

Imaginaria alguém que antes do completo decurso do meio século, cinco individuos eminentes da raça Britanica e Irlandeza, haviam de trajar a purpura cardinalicia nos mundos Velho e Novo?

Pois eis ahi realizados de facto esses milagres da Providencia Divina, similhantemente com a guerra impia e rancorosa da maçonaria e do Protestantismo de mãos dadas, moral, ou antes, immoralmente, contra o mundo Catholico!

(Cont. da p.)

A. R. SARAIVA.

Associação de bombeiros voluntarios.

Quando apparece uma ideia generosa, que, realisada, ha de produzir magnificos resultados, e fructear para a humanidade esplendidas vantagens, todos a querem abraçar, todos pretendem transformal-a em facto, todos procuram o melhor meio de a fazer dar os promettidos fructos.

Isto que é uma verdade palpavel e inconcussa, mais uma vez se patenteou com a admiravel instituição dos bombeiros voluntarios.

29

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIV

A mulher de mantilha.

—A carta fatal será minha, prosequiu Marianna; se o snr. quizer deixar de apparecer a Celina por um mez ao menos, e escrever-lhe um bilhete mentindo, senhor!.. mentindo... matando-se...

—Diz bem... matando-me!..

—Oh! por piedade! exclamou a viuva abraçando-se com as pernas do mancebo; por compaixão! pelo amor de sua mãe!.. não me deixe assim morrer deshonrada...

—Senhora... mas eu hei de dizer que não amo a esse anjo de belleza e candura... a essa pomba celeste...

—Senhor... senhor... eu tenho arrastado meu rosto pela terra, que pisam os seus pés... eu peço misericordia!

—Sacrificar... cooperar para que se sacrifique uma virgem cheia de encantos, e virtudes a um monstro... oh! é um crime!!!

—E eu? e eu então?..

—E' um castigo! a Providencia pune de mil maneiras n'este mundo: se eu pudesse soffrer só, senhora, para dar-lhe todo o socego, toda a ventura que deseje, eu soffreria sem hesitar; mas uma moça innocente!! enganada, e enganada, quando apenas foi hoje que comecei a acreditar na possibilidade de um futuro, que seria a vida do paraizo!!!

—Oh! pois bem, disse com voz concentrada e terrivel a viuva; nada de piedade... nada de misericordia para mim... eu sei bem que as não mereço; porém meu pobre pae!!!

—O snr. Anacleto?..

—A' manhã... depois de amanhã... d'aqui a tres ou quatro dias, ao muito, o meu terrivel inimigo se apresentará diante do cansado e amoroso velho: eu o estou vendo, senhor, magro... pallido... melancolico... com a cabeça branca, embranquecida pelos cuidados que commigo teve, e pelos desgostos que lhe eu tenho dado; elle estende temeroso a mão para receber uma carta, que o monstro lhe vae entregar... oh! elle a lê... é a deshonra de sua filha... é a mão da maior desgraça que o empurra para a cova... oh! o pobre velho não pôde mais com a vida... vê-me chorando, e perdoa-me!.. mas chora por sua vez! o resto da vida que ainda tinha, elle o desfaz em lagrimas! chora e morre!..

—Ah! senhora!!! que imagem!!!

—No entanto, senhor, nós ficamos no mundo; prosequiu com ironia desesperadora a viuva; Celina é sua... o amor os liga... a religião soldou os laços: mas quan-

do ao anoitecer o snr. Candido voltar para casa no meio d'essas mulheres doentes... andrajosas... trazendo no rosto a côr amarelenta da miseria, ou melhor, senhor, a côr de todas as miserias, magras, abatidas, mendicantes, apparecerá um vulto mais tocante que todos aquelles vultos... ao menos para o snr. Candido: serei eu, senhor! estenderei a minha mão para receber um vintem... e depois... vagarosa... desvairada... louca, eu me irei retirando e balbuciando duas palavras, que resumirão toda a minha historia!.. crime e miseria!..

—Basta, senhora!

—E de noite, senhor, no leito de amor, mesmo junto de Celina a hedionda figura da mendiga ha de apparecer na sua imaginação, e ainda mais... a mendiga ha de estar apontando para um sepulcro... o sepulcro ha de se ir abrindo... e de dentro d'elle irá saindo branca... branca a cabeça de um velho... e o rosto d'este velho ha de ir apparecendo horrivelmente contraído diante da miseria da mendiga!.. serão dous espectros... um pae e uma filha! um pae morto de desgostos... uma filha perdida pelo crime e pelos remorsos! serão dous espectros, senhor; Anacleto e Marianna!!!

—Basta, senhora!.. exclamou de novo Candido, cuja imaginação ardente dava côres ainda mais vivas ao horrivel quadro, que lhe traçava a viuva.

—Piedade!.. misericordia!.. dizia esta sem cessar, abraçando-se com as pernas do mancebo.

—Oh! meu Deus!.. meu Deus!..

Um pensamento novo e atrevido: uma

d'essas ideias rapidas, brilhantes, felizes, dignas sómente de uma imaginação de mulher, brilhou nos olhos de Marianna.

Ella ergueu-se; enxugou as lagrimas, e com voz segura perguntou a Candido:

—Que idade tem, senhor?..

—Vinte e um annos.

—E eu tenho trinta e seis, disse ella.

—Que quer dizer?..

Marianna com os olhos em fogo, e um sorriso nervoso, murmurou com voz trémula e vagarosa:

—Mancebo, sabes tu, se eu sou tua mãe?!

Candido soltou um grito surdo, que lhe saiu dos seios da alma.

—Senhora, pela vida de seu pae, exclamou elle depois de vencer a primeira, e profundissima impressão que as palavras de Marianna lhe produziram: diga-me a verdade; de que idade commetteu essa falta, de que se accusa?..

—Aos quinze annos; respondeu Marianna com tom grave.

—Quinze para trinta e seis... vinte e um!.. é a minha idade!..

—Sem duvida: teria vinte e um annos!!! balbuciou lugubrememente e a tremer a viuva.

—Oh!.. é certo?... a senhora deveria ter um filho?..

—Deveria!!! respondeu Marianna, e tremia convulsivamente: deveria!!!

E a ideia do maior de seus crimes dava mil punhaladas no coração da infeliz mulher.

—Meu Deus! meu Deus!.. quem sabe?... quem me arranca d'esta duvida?..

Braga, a gentil capital da formosa provincia do Minho, não podia ficar atraz de Lisboa, Porto e Guimarães: quiz, por isso, mostrar que perfilha todas as ideias generosas, que tenham por fim realizar um melhoramento importantissimo de verdadeiro interesse publico.

Esta cidade tambem já possui uma associação de bombeiros voluntarios, o que é muito para estimar-se, e para se felicitar assim a terra que essa instituição principalmente vem beneficiar, como os cavalheiros prestimosos que tomaram a iniciativa nesta filantropica empreza.

Não conhecemos em verdade instituição mais simpatica, mais generosa e humanitaria, que a dos bombeiros voluntarios.

Quando esse traço de inimigo, que caminha nas sombras, que progride e se fortalece ás occultas, que mina surreptoriamente sem dar tempo a que o previnam ou contrainem, e que, só depois de estar bem forte e ter tomado os principaes pontos é que se dá a conhecer irrompendo com uma ferocidade incrível, acercando-se, para sua defeza, de nuvens de fumo, que suffocam, e levantando e espalhando labaredas de fogo que queimam, quando o incendio está pegado com todos os horrores e com todas as ferocidades, querendo não só destruir o prédio que assaltou, mas tambem tudo que nelle se encontra, moveis, dinheiros, utensilios, tudo que constitue uma fortuna, e a melhor e mais dedicada das mães, umas formosas e gentis creanças dos mais finos e setinosos cabellos, e o homem forte que com as mãos callejadas e os braços musculosos trabalha para amparar os seus, isto é quando o fogo, assenhoreando-se de um prédio quer com elle aniquilar tudo o que constitue uma fortuna, e tudo o que constitue uma familia, é n'essa momentosa occasião que rompem por entre as chammas uns homens intrepidos e dedicadissimos que, esquecidos da familia que deixaram em casa, e desprezando os perigos que de todos os lados os cercam, vão a toda a parte onde se precisa de soccorro, salvam quantas vidas é mister salvar, e ainda não satisfeitos de si, tractam de roubar ao incendio a mobilia e os haveres todos das pessoas que salvaram. Isto é admiravel, é digno, é prodigioso!

Bastava por certo que a associação dos bombeiros voluntarios de Braga tivesse unicamente por fim os soccorros nos incendios, para que os bracarenses devessem se interessarem pelos progressos de tão util instituição.

A mais alto fito mira, e mais alevantados intuitos tem esta associação.

Quando as explosões fazem saltar as casas, e com ellas tudo que lá existe, tambem n'essa bem triste conjunctura apparecem os bombeiros voluntarios a prestar soccorros, a fazer servicos, a dispensar protecção e amparo.

Quando o céu se reveste de preto, a atmosfera se carrega de electricidade, e as nuvens lançam de si, noutes e dias prolongadas, incessante chuva, e as ribeiras se transformam em caudalosos rios, e os rios em alevantados e impetuossimos mares, e os campos em vastos lagos, e a agua irrompe de todos os modos e por toda a parte, cobrindo arvores, telhados e edificios de toda a natureza, é tambem no meio d'essas horriveis inundações que os bravos bombeiros veem disputar victimas á desapidada morte.

Bracarenses! Auxiliae e protegei com verdadeiro interesse uma tão humanitaria instituição. Concorrei com os braços robustos, e com o auxilio pecuniario para que tão nobre empreza progrida, e dê os bonissimos fructos que promete dar.

A associação já está instalada, havendo uma direcção composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente—Dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Vice-presidente—Fernando Castiço.

1.º secretario—Joaquim Maria da Costa Rebello.

2.º secretario—Antonio Luiz Rodrigues.

Thesoureiro—João Augusto da Cunha.

1.º commandante—Dr. Adolpho Pimentel.

2.º commandante—Dr. José Borges de Faria.

1.º patrão—Antonio Joaquim Pereira de Moraes.

2.º patrão—Lourenço de Magalhães Junior.

E' necessario que todos coadjuvem estes dedicados cavalheiros em tão util e filantropica obra. O contrario seria proprio dos brios e sentimentos generosos d'este bom povo.

GAZETILHA

Domingo de Paschoa.—Celebrouse na Cathedral a festividade do Domingo de Paschoa, fazendo-se a procissão da Resurreição pelas ruas em volta do templo, na qual o SS. era levado por s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo.

Celebrou-se depois o solemne pontifical. O venerando prelado fez ao Lavabo um bello discurso sobre o misterio da Resurreição. Ha cerca de oitenta annos que na Sé se não deu um facto igual, porque desde a morte do virtuoso D. Fr. Caetano Brandão, só, se a memoria nos não illude, o snr. cardeal D. Pedro Paulo proferiu alli uma breve homilia.

Para substituição dos logares vagos dos conegos,—cujo numero está reduzido quasi a zero, pois apenas os capitulares chegam para no solio assistirem á missa,—o snr. arcebispo convidou varios arceprestes, os quaes, em numero de oito,

e revestidos de capas, occuparam aquelles logares.

Toda a solemnidade, que foi feita com o maior aparato, terminou pelas 2 horas da tarde.

Os snrs. arceprestes a que acima nos referimos, foram convidados para jantar com o snr. arcebispo.

Novena.—No dia 13 do corrente pelas 6 horas da tarde começa a novena do Patrocinio do Patriarcha S. José, na igreja do convento dos Remedios. Pedese a todas as pessoas, especialmente áquellas, que na hora da morte quizerem ter a efficaz protecção de tão grande e incomparavel Santo, a sua assistencia, orando ahi pelas necessidades espirituas e temporaes da Santa Igreja, e pela conservação da preciosa vida do nosso Santo Padre, o immortal Pio IX.

Associação Catholica.—Houve no domingo de Paschoa, á noite, grande reunião na casa da Associação Catholica. Alli o digno presidente da mesma, o snr. Dr. Penha Fortuna, pronunciou um excellentissimo discurso, no qual mostrou o estado actual da associação e as obras por ella effectuadas, renovando o projecto d'um asylo de mendicidade, em tempos iniciado pela associação. Quanto á realisção desse projecto parecia-lhe, a elle orador, mui oportuna a occasião, attendendo á proxima vinda da nova autoridade administrativa, que forcejará para que floresçam os estabelecimentos de caridade nesta cidade. Precedendo-a d'algumas reflexões, terminou lendo a carta-circular do em.^{mo} cardeal patriarcha sobre a peregrinação a Roma.

O snr. padre João Velloso, director espiritual da associação, fez em seguida um excellentissimo discurso sobre a festividade do dia, no qual se referiu á primorosa oração sobre o mesmo assumpto proferida pelo snr. arcebispo na Sé, dizendo que era este um acto de ha longos tempos não presenciado, e que desde 1833 nem ao menos tem havido alli sermões nas principaes festividades. Discursou tambem referentemente á peregrinação a Roma, na qual nos parece que será representada aquella associação.

Anniversario natalicio.—Fez ante-hontem 46 annos a Senhora D. Adelaide Sophia, mãe do Senhor D. Miguel de Bragança.

Conferencia na Citania.—Em razão da inverna que tem feito, ficou adiada a conferencia que no proximo domingo devia ter logar nas ruinas da Citania, vindo a realisar-se logo que o tempo melhor.

E' altamente honroso o modo como o snr. Sá Villela qualifica de primeiro congresso archeologico em Portugal a nossa conferencia da Citania.

Não é menos altamente honroso que a concepção d'esta conferencia partisse do ex.^{mo} dr. Pereira-Caldas, filho honrador

das Caldas de Visella, no termo de Guimarães, e que a mão robusta e vigorosa que lhe dera vida e fervor partisse d'um filho illustradissimo d'aquella cidade, o ex.^{mo} dr. Martins Sarmiento, cavalheiro a toda a prova, e um dos patriotas que mais honram este paiz.

O comportamento galhardo da antiga villa e nova cidade de Guimarães offerecendo um jantar d'honra aos illustres concorrentes que tem de concorrer á Citania, é um lance brioso e patriotico, digno dos habitantes do berço venerando da nossa monarchia.

Caminho de ferro americano.—Proseguem com grande actividade os trabalhos para a construcção do caminho de ferro americano, nesta cidade.

Dizem-nos que por occasião da romaria do Espirito Santo deverá estar prompto o primeiro ramal.

Noticias theatraes.—A companhia das Variedades do Porto vem dar no theatro de S. Geraldo uma serie de recitas, devendo a primeira effectuar-se ainda esta semana.

«Revista de Theologia».—Publicou-se o n.º 1 d'esta Revista religiosa, scientifica, moral e litteraria. Contém: «Prospecto», assignado pelos redactores da Revista,—dr. Antonio Bernardino de Menezes, dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, dr. Antonio João de Franca Bettencourt, dr. Manoel de Jesus Lino; «A theologia catholica e o seculo actual», por Motta Veiga; «O atheismo dos nossos dias», por Franca Bettencourt; «O sentimento religioso», por M. de J. Lino; «O clero catholico», por A. B. de Menezes; «Bibliographia», por Motta Veiga.

Desgraça.—Na tarde de sabbado, um carro de praça que passava na rua da Senhora do Leite foi de encontro a um carro de bois do qual se estava descarregando uma pipa de azeite, resultando do choque cair de cima d'este ultimo um homem, que ficou gravemente contuso.

Vaccinas.—Em todas as quinta-feiras, depois das 11 horas da manhã, vacinam-se, no hospicio dos expostos, as creanças que alli se apresentarem.

Encerramento da sessão legislativa.—Encerrou-se no dia 2 a sessão legislativa de 1877, presidindo á reunião das duas camaras o snr. conde de Casal Ribeiro.

Semana Santa em Guimarães.—Na cidade de Guimarães fez-se este anno a Semana Santa, com todo o aparato, no templo da Insigne e Real collegiada, officinando em todas as solemnidades o revd.^{mo} conego Antonio Joaquim Alves Pereira.

Fallecimento.—No dia 2 do corrente deu-se á sepultura, na freguesia de Panoias, a exc.^{ma} D. Maria de Castro Loureiro, virtuosa esposa do snr. dr. Pedro Leite Pereira. A finada era a irmã mais velha dos snrs. Castro Loureiro.

—Senhor; disse a viuva, não procurará apparecer a Celina? ..

—Não!... não!...

—Está prompto a escrever o bilhete?

—Sim... estou prompto.

—Sente-se e escreva; eu dicto.

Candido sentou-se, tomou papel e penna, e escreveu o que lhe dictou Marianna.

«Senhora. Eu parto; eu fujo para sempre de vossos olhos; tenho remorsos... fingia amar-vos... illudia uma innocente emoção; os remorsos abriram-me os olhos; esperdoae áquelle, que antes quer parecer ingrato do que continuar a ser um monstro—Candido.

O moço escreveu sem hesitar; assignou com a mão firme, fechou o bilhete, e voltando-se para a viuva entregou-o, e disse:

—Eis ahi a morte do mais puro dos amores: mas agora, em troco do que acabo de fazer, protesta dizer-me a verdade a respeito do que lhe vou perguntar?

—E primeiro o snr. jura que cumprirá o que me prometeu, qualquer que seja a resposta que lhe eu der?...

—Juro.

—Pela alma de seu pae?

—Pela alma de meu pae.

—Pelo amor de sua mãe?...

—Pelo amor de minha mãe.

—Bem: póde perguntar.

—Senhora, diga-me, em nome do ceo, é verdade tudo quanto dizia ha pouco?..

—E' verdade.

—Senhora! exclamou Candido caindo

aos pés de Marianna; vós sois minha mãe!...

—Oh!... pobre moço!... balbuciou a viuva.

—Vós sois minha mãe!... continuou elle beijando a barra do vestido de Marianna; vós sois minha mãe!... desde muito o coração dentro do peito m'o dizia; sem saber porque, eu vos amava com um amor candido e bello, como sómente é o amor filial; eu vos olhava com santo respeito; a vossa voz soava dentro de minha alma; vossos sorrisos me animavam!! quando eu pensava em minha mãe vossa graciosa figura se desenhava diante de mim!... em meus sonhos de filho vinha um anjo, e apontava para uma mulher, cujo rosto estava coberto com um veio, e me dizia: «eis ahi tua mãe!» eu corria para essa mulher, arrancava-lhe o veio, e o rosto que eu via era o vosso: ah! vós sois minha mãe!... bemdito seja Deus! vós sois minha mãe!...

Marianna sacudiu tristemente a cabeça e respondeu:

—Não sou sua mãe.

—Onde está pois vosso filho?...

A viuva tornou a tremer da cabeça até os pés, e apontando para cima disse:

—Está no Ceo.

—Morto!...

—Sim: morreu...

Marianna deveria ter dito—matei-o;—porisso sua resposta foi como um surdo gemido.

Candido ficou petrificado.

A viuva envolveu-se de novo em sua mantilha, e despediu-se dizendo:

—Eu o deixo; um dia Deus lhe pagará o que vae fazer por mim.

E partiu.

XV

Salustiano.

A casa em que morava Salustiano, e que elle havia herdado de seu pae, rico e honrado negociante, estava situada em uma das mais frequentadas, e commerciaes ruas do Rio de Janeiro.

Importa tão pouco saber o nome d'essa rua como descrever essa casa: é de sobra dizer que ella era de dous andares, e que no segundo andar tinha Salustiano estabelecido o seu gabinete particular, com o qual se communicava o quarto em que dormia.

No dia que seguiu a noite amarga, em que Marianna tanto tempo se deixara ficar ajoelhada aos pés de Candido, estava Salustiano em seu gabinete occupado em examinar diversos papeis e livros mercantis, trabalho em que o ajudava um velho alto, de rosto vermelho e de cabeça calva.

Esse velho chamava-se João, e era o agente principal da casa de Salustiano.

João era um homem de poucas palavras, de olhar atrevido, de genio de fogo, de coração bom, e de tempera de ferro.

Pela volta das onze horas appareceu um caixeiro á porta do gabinete e disse:

—Está ahi o snr. Jacob.

—Que entre para aqui, respondeu Salustiano.

O caixeiro retirou-se.

—Snr. João, continuou Salustiano, suspendamos este trabalho: tenho que fallar a sós com o homem, que acaba de ser annuciado: desça ao primeiro andar, e logo que se retirar aquelle que nos veio interromper, suba de novo para continuarmos a trabalhar.

O velho sem dizer palavra limpou a penna com que estava tomando notas, prendeu-a atraz da orelha, e saiu.

Quando ia descendo a escada, vinha subindo o homem que se annunciara.

O caixeiro que acompanhava o homem reparou que, contra todos os seus habitos, o velho tratou aquelle sujeito com familiaridade e vivas demonstrações de estima.

Os dois apertaram fortemente as mãos, disseram finezas, e mostraram-se mutuamente amigos.

Era um facto admiravel na vida de João.

Finalmente o recém-chegado foi introduzido no gabinete de Salustiano, e o caixeiro deixou os dous a sós.

O homem sentou-se na cadeira em que antes estivera sentado João.

Era elle baixo, um pouco gordo, e um pouco calvo, tinha olhos vivos, e mostrava-se alegre: vinha vestido de fraque rôxo abotoado até cima, e de calças pretas; calçava botins de cordão de lustro, e chamava-se Jacob.

Já não póde haver duvida nenhuma; era o ex-escrivão, que morava na rua de... exactamente defronte do Ceo-côr-de-rosa.

Ao desolado viuvo e a toda a familia anojada enviamos comprimentos de peza-mes.

Operação.—No dia 3 do corrente fez-se a operação de cataratas a uma doente no hospital de S. Marcos.

Foi operador o snr. Alfredo Passos, ajudante o snr. Luiz Candido Valle, e assistentes os snrs. drs. Antonio Maria Pinheiro e Joaquim da Silva Malheiro. A operação correu com a maior felicidade, sendo immediatamente sentido o seu resultado.

Campanarios mais elevados.—A torre mais elevada depois da grande Pyramide do Egypto, é o campanario da cathedral de Strasbourg; tem 142 metros d'altura, só inferior á Pyramide em 4 metros. Esta torre colossal foi concluida no anno de 1439.

O campanario de Santo Estevão, em Vienna d'Austria, tem 138 metros d'altura; o de S. Miguel, em Hamburgo, 130; o da igreja d'Anvers 120; o de S. Pedro, em Hamburgo, 119.

Morte do arcebispo de Sydney.—Um despacho d'Australia, com data de 17 de março, annuncia a morte do arcebispo de Sydney.

Mrn. João Baptista Polding, da congregação dos Benedictinos inglezes, lórá eleito bispo de Gerocesarea *in partibus* a 3 de junho de 1833; e por occasião da criação da Sé de Sydney, em 15 de fevereiro de 1842, foi eleito seu primeiro arcebispo. Celebrou um synodo com 4 bispos em 1843, e outro em 1869. A 12 de novembro de 1866, deu-lhe Pio IX por auxiliar Mnr. Samuel Agostinho Sheehy, e a 28 de fevereiro de 1873, Mnr. Rogerio Beda Vaughan, arcebispo de Nazianzo *in partibus*, por coadjutor, que lhe succede como arcebispo de Sydney.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 71, de 31 de março, publica os seguintes despachos:

Declarado sem effeito o decreto de 10 de setembro de 1874, pelo qual se fizera mercê ao presbytero Domingos Gonçalves Sanches, da apresentação na igreja parochial de Santa Maria de Moreiras, da diocese de Braga.

Declarados sem effeito o decreto de 30 de outubro de 1874 e a carta regia de 13 de janeiro de 1875, pelos quaes se fizera mercê ao presbytero Manuel Alves Correia, parochio collado na igreja de Sant'Iago de Oiro, da diocese de Braga, da apresentação na igreja parochial de Nossa Senhora da Ausumpção de Urêa de Jalles, da mesma diocese.

Declarado sem effeito o decreto de 23 de junho de 1873, pelo qual se fizera mercê ao presbytero João Lourenço de Araujo da apresentação na igreja parochial de Santa Marinha de Moreira de Geraz, da referida diocese de Braga.

Declarados sem effeito o decreto de 26 de maio e carta regia de 31 de agosto de 1876, pelos quaes se fizera mercê ao presbytero Antonio Felix Milagre da apresentação na igreja parochial de Nossa Senhora do Pranto, da Torre do Terranho, da diocese de Pinhel.

Declarado sem effeito o decreto de 22 do passado, pelo qual se fizera mercê ao presbytero Justino Antonio Pereira Paço, parochio apresentado na igreja de Santa Euphemia da diocese de Pinhel, da apresentação na igreja parochial de Nossa Senhora do Reclamador de Castello Rodrigo, da mesma diocese.

O presbytero João Antonio Ribeiro—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Pranto da Torre do Terranho, da referida diocese de Pinhel.

O presbytero Antonio Felix Milagre—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Reclamador de Castello Rodrigo, da sobredita diocese.

Ao presbytero José Joaquim Duarte Paulino do Valle, parochio collado na igreja de Santa Maria de Lijó, da diocese de Braga, de oitenta e seis annos de idade e mais de cincoenta de exercicio do ministerio parochial, concedido na conformidade do artigo 14.º da lei de 20 de julho de 1839, e artigo 3.º da lei de 8 de novembro de 1841, o subsidio annual de 60\$000 réis.

Nomeação.—O snr. conselheiro Cardoso Avelino foi nomeado administrador da Casa de Bragança.

Vejam-se neste espelho.—Do «Conimbricense» transcrevemos o seguinte:

O parlamento é uma feira! Alli pouco mais se faz do que repartir pelos afilhados alguma cousa que ainda resta da fazenda publica

Em economia quasi ninguem falla. Não

se vê um projecto apresentado e approvado, que não traga consigo augmento de despeza.

E com rarissimas excepções estão conformes os deputados n'esses esbanjamentos. Hoje approva-se uma proposta protegida por um certo grupo, para haver amanhã direito a pedir a approvação de outra proposta protegida por diversa parcialidade.

Na sessão do dia 26 foram approvados os projectos de lei, concedendo á viuva do marechal do exercito, duque de Saldanha, a pensão annual e vitalicia de réis 2:400\$000, e ao duque de Saldanha, filho do marechal, a pensão de 2:000\$000 réis.

Não se contentaram com um pensão modica, e conforme o exige as circumstancias do thesouro. Temos mais o encargo annual de 4:400\$000 réis, pelo fallecimento do duque de Saldanha.

No anno de 1834 foram concedidos ao mesmo duque, então marquez de Saldanha, 100 contos de réis em remuneração dos seus serviços, e igual quantia foi concedida aos duques da Terceira e Palmella.

Em os numerosos empregos que exerceu o duque de Saldanha recebeu sempre ordenados avultadissimos e quasi fabulosos, adiantamentos, ajudas de custo; em-lim houve anno de receber dezenas de contos. E como foi sempre um grande perdulario, cá está a nação para carregar com mais 4:400\$000 réis annuaes ainda depois do seu fallecimento.

Os deputados tudo approvaram, sem nem ao menos indagar se a viuva e filho do duque de Saldanha estavam na absoluta precisão de lhes serem votadas aquellas pensões annuaes!

Mas que querem, se na actual camara dos deputados ha nada menos de 87 empregados publicos! Alli a propriedade está quasi sem ter quem a represente. O orçamento do estado é que tem larguissima representação.

Eles não é que têm a culpa; mas sim os eleitores que para lá os mandam, ou deixam ir.

Os taes deputados seguem a regra de que—do pão do nosso compadre, grande fatia ao afilhado.

Vamos: os contribuintes são uma especie de limão. E' espremer n'elle em quanto poder deitar algum sumo!

Poesia.—Sob o titulo de *Via Celeste, as irmãs hospitaleiras pelo amor de Deus*, publicam as *Leituras populares*, a seguinte poesia devida á penna do festejado poeta João de Lemos:

Pois que é seculo de luzes,
E tudo corre veloz,
Vem, minha irmã não te excuses,
A caminho, tambem nós...
Chove progresso no mundo!
Hoje o saber é profundo!
Não sentes esse rumor?
Não vês essa lida activa?
Lá passa a locomotiva...
Lá vae o mundo a vapor...

Pois tambem nós, pobresinhas.
Tambem teremos saber;
Tambem nossas viasinhas,
Onde saibamos correr.
Elles passam, como o vento,
Com olhos e pensamento,
Na terra que Deus lhes deu;
Nós, já melhor inspiradas,
Vista e alma levantadas,
A' nossa origem, ao ceu!...

Vamos pois, que já contemplo
D'aqui a nossa Estação,
Entremos, irmã, no Templo;
Eis o bilhete—*oração*.
Agora antes da partida,
O *bufet* nos convida
Com variedade sem par...
Basta-nos pão e agua pura,
Faz viagem mais segura
Quem menos se regalar.

Eis o signal... Toca o sino...
Vamos, vamos, todos vão...
Entremos no amor divino...
Lê na porta: *privação!*
Oh! como iremos seguras,
E de pressa!... que venturas,
Ao acabo da linha além!...
Que linda locomotiva!
Basta-lhe o nome—*Fé viva*.
Que força! Que força tem!

Tenhamos nós a sciencia
De inda angmentar-lhe o calor:
Juntemos-lhe a penitencia,
A caridade, o amor!

Tu verás que, sem paragem,
Sem estorvos na viagem,
Correndo, voando assim,
Alegres e satisfeitas,
Iremos sempre direitas,
Sempre direitas ao fim.

E eil-o... que já se avista...
Vê, repara, minha irmã.
D'aquella nuvem na crista,
Lá vem raiando a manhã!...
Oh!... Força á machina, agora...
Não nos escapem n'esta hora
Não nos escapem os Ceus!...
Ai! Não! Não! Que o sol já brilha!...
Que assombro! Que maravilha!...
Emfim, chegamos, meu Deus!...

O rio Congo ou Zaire.—O periodico inglez «The Athenæum» em o numero 2577, de 17 d'este mez, publicou um curioso artigo acerca das nascentes do Congo ou Zaire; trasladando-o julgamos prestar algum serviço, esperando despertar a curiosidade dos nossos compatriotas que tem residido na provincia de Angola e percorrido uma ou outra margem do rio; e certamente os que tiverem conhecimentos locais virão declarar o que soaberem sobre o assumpto controvertido, diz o «Diario do Commercio».

Eis o artigo: O capitão Cameron exprime o «Times» de 26 de fevereiro, o seu desacordo com o doutor Pogge, em relação a ter este affirmado que o Lualaba desaguarda no Ogóú é (Ogowé) e não no Congo, cujas nascentes são o Cassae ou Cassabe (Kasabi) e o Quango (Kuango). «Esta conclusão», diz elle, «é irreconciliavel com o que eu vi, ouvi e colligi». Todavia o capitão Cameron está em erro se julgar que só o viajante allemão é d'esse parecer. O dr. Pogge confirma a opinião já annunciada por mim em vista da boa auctoridade, e publicada no «Athenæum» (2317, 22 de janeiro, 1876). Elle admite, realmente, que o Cassae e o Quango sejam ambos afluentes do Congo. Mas deve-se entender, que elle attribue a origem do Congo, por ser o maior rio. Comtudo accrescenta, que nunca viu nem o Cassae nem o Quango, muito menos viu que se juntassem. Tambem não viu o curso mais baixo do Lualaba. O seu parecer não pôde, pois, assentar no que nós vimos. O que elle ouviu era obscuro, ou ambiguo e dependia da interpretação das suas apprehensões ou de vistas anticipadas. Acreditou com o seu precursor, que o Lualaba e o Congo são o mesmo rio. As opiniões que não se baseiam em conhecimentos solidos variam facilmente, e a ultima é geralmente a que se accieita. D'aqui procede que o parecer do dr. Behm foi recebido sem difficuldade nos círculos influentes, e o espirito de Cam-ron estava com elle impressionado na occasião da sua partida.

Por outro lado, sabemos que, durante tres seculos, aproximadamente, os indigenas da Africa occidental tem declarado, uniformemente e sem hesitação, que as nascentes do Congo estão no lago ou inundações de Guilunda (Lobale, Guilunda) ou nas terras altas proximas da nascente do Cassae e seus tributarios. Sabemos tambem, que o trafico mercantil, atravez do sertão africano, sempre existiu, e que entre os indigenas, todos relacionados por afinidade de linguagem, ha muitos cujas informações geographicas alcançam longe. Nem os missionarios italianos, por tanto tempo estabelecidos na margem sul do Congo, nem os missionarios lancezes de recente data estabelecidos na margem norte ouviram que se lhe juntassem algum rio grande, vindo de leste; e os numerosos escravos trazidos do interior de Bim, e que fallam do grande lago Liba, e do rio que d'elle sae correndo para Oeste, nunca affirmaram ou derem motivo a suppôr-se que as suas aguas fossem reunir-se ás do Congo.

«O nome do rio», diz o capitão Cameron, «é questão já debatida». Não obstante, nós sabemos que o rio chamado pelos europeos Congo, ou Zaire é conhecido pelos naturaes pelo nome de *rio do Congo*, e que as regiões, que elle atravessa, caminhando para o mar, são, ao sul, o Congo, e ao norte, Cacongo, ou grande Congo. Em parte alguma a palavra Congo significa «rio grande». E' para notar a respeito do nome Zaire, empregado pelos europeus desde o seculo XVI, que os missionarios italianos com residencia em Sundi, e por diversas partes da margem do rio negam que os indigenas o empregassem, e concluem que se deve attribuir o facto a algum equivoco. Auctoridade mais

recente, o snr. Edw. Bold, attesta o seu uso mas não o explica. E' todavia manifesto, que na bocca de um italiano ou de um natural do Congo, a palavra Zaire deve ser, não um monossyllabo, mas um trissyllabo, Za-i-re, e isto é confirmado pelo snr. Bold. Mas Za-i-re não pôde ser um substantivo na linguagem do Congo, por não ter como era mister, o prefixo *n'*; mas pode ser um adjectivo, sendo za o prefixo indicativo de concordancia com os substantivos de uma determinada forma. Em summa, Zaire não é propriamente um nome, porém um epitheto.—*W. D. Gouley.*

Justo pedido.—Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

AGRADECIMENTOS

O visconde da Torre, D. Rodrigo de Sá Coutinho, e seus filhos, D. Fernando d'Azevedo Sá Coutinho, D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho e sua esposa D. Francisca Barbara de Sousa Machado, não lhes sendo possivel, como eram os seus desejos e dever, agradecer pessoalmente a todas as pessoas da sua amizade e relações tanto seculares como reverendos ecclesiasticos, que por occasião do fallecimento de sua muito prezada e nunca assás chorada esposa, irmã, tia e cunhada a viscondessa da Torre se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de peza-mes, assistir aos officios funebres que no dia 10 do passado mez de fevereiro se fizeram na capella de S. Vicente, e acompanhar o cadaver ao cemiterio; fazem-n'o por este modo pedindo milhares de desculpas de o não fazer por outro e a todas as referidas pessoas protestam o seu mui vivo e indelevel reconhecimento por tão distinctos e particulares obsequios. ()

Não podendo os abaixo assignados agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as exc.^{mas} snr.^{as} e ill.^{mas} e exc.^{mos} snrs., que tiveram a bondade de os cumprimentar e assistir aos officios e acompanhamento de sua extremosa e nunca assás chorada mãe, o fazem por este meio, protestando a todos seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Igualmente agradecem, extremamente penhorados, a todos os reverendissimos senhores que se dignaram sufragar-lhe sua alma dizendo missa ou assistindo ao officio; desejando anciosos a occasião de poderem mostrar por obras seu reconhecimento e gratidão.

Braga 3 de abril de 1877.

Maria da Expectação Moreira
(191) Domingos Moreira Guimarães.

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira e seus filhos, julgam ter agradecido a todos os ill.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra de tão significativos obsequios por occasião do fallecimento de sua cunhada e tia, a exm.^a snr.^a D. Maria Isabel Pereira Lago e Noronha; mas reaceando que alguns bilhetes e relações se extraviaram, justificam d'este modo a sua involuntaria falta, da qual pedem desculpa, protestando a todos a sua cordeal e eterna gratidão. (184)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo tribunal do commercio d'esta cidade, no dia 15 do corrente mez de abril pelas 10 horas da manhã, na praça publica das arrematações judiciaes no largo de Santo Agostinho d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação de todos os creditos activos da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira, negociante que foi na rua de S. Vicente d'esta mesma, na importancia de 3:706\$273 rs.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayres Oliveira
Bernardo José Fernandes Carneiro.
(191)



NOVO HORARIO

Teixeira e Mesquita, levam ao conhecimento do publico, que as suas diligencias estabelecidas de Braga á Povoa de Lanhoso, Senhora do Porto e Penedo, que até aqui partiam d'esta cidade ás 6 e meia e oito da manhã, fica partindo desde o dia 5 de abril, para a Povoa de Lanhoso, e Senhora do Porto ás 6 horas da manhã, e para o Penedo ás 7.

N. B. A carreira da tarde continúa ás mesmas horas. Os bilhetes vendem-se no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 2 de abril de 1877.

(187) Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, tudo circuitado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertença, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé. confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por apparelhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no logar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres. (147)

MUITA ATENÇÃO.

Rua de S. Marcos n.º 15

Loja de vinhos do Douro.

Acaba de chegar um lindo sortimento de amendoas francezas e de Lisboa, e variado sortido de caixinhas e cartonagem de lindissimos gostos de todos os tamanhos para amendoas, e tambem vende pão de ló enfeitado, e queques. Doce fino e do chá, queijo londrino, papel, flamengo, da Serra, e Sueco, e toma qualquer encomenda, tudo com a maior perfeição. Preços modicos. (182)

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pertender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25. (148)

Vende-se uma morada de casas com quintal e poço, na rua de S. Vicente n.º 22. Trata-se na mesma rua, n.º 69. (185)

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto, 24; no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) Franca. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o sr. Barreto, Loreto, n.º 28 — 30. (25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suavisza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Catelelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (26*)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000
1.ª emissão 100:000\$000

São convidados os senhores accionistas a entrar com a 12.ª e 13.ª prestações ou 10 % de suas acções, de 5 a 10 do proximo mez de Abril, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, rua da Cruz da Pedra n.º 6 a 12.

Braga 24 de Março de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.

José Alves de Moura.

João Carlos Pereira Lobato. (181)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

NEVA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Abril.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

Arrematação simultanea na Repartição de Fazenda do districto de Braga e na Administracção do Concelho de Braga, no dia 13 de abril de 1877, de propriedades pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto.

Districto e concelho de Braga

Freguezia de Vimieiro

Um campo de terra lavradia com arvoredos de vinho e agua de rega e lima, chamado o Campo da Fontella, situado ao poente da estrada do Porto a Braga, no logar de Macada, confrontando do nascente com a referida estrada, do poente com Estevão da Costa Ribeiro, norte com predio do padre Ignacio Ribeiro da Cruz, sul com propriedade de José Antonio Gomes. Louvação 130\$000 rs.

Tres leiras de matto com carvalhos e pinheiros, sitas no monte chamado da Andorinha, no logar da Macada, e se denominam leira da Esperanca, Bouça e leira dos Castanheiros. Formam todas uma propriedade que desce do nascente para o poente, apresentando 11 linhas que confrontam da fórma seguinte: tres que ficam do lado do norte confrontam com João Ferreira e José Cerqueira; tres que ficam do lado do poente confrontam com o mesmo Cerqueira e Estevão da Costa Ribeiro Cruz; duas do lado do sul confrontam com o dr. Daniel José Fernandes e Manuel José Ferreira Hilario; tres do lado do nascente confrontam com José Joaquim de Carvalho e João Ferreira. Estas leiras com a que se segue constituem um prazo foreiro á Camara Municipal de Braga em 400 reis annuaes e landemio de quarentena, pagando estas leiras ao cabeça de prazo 50 reis annuaes, a que o arrematante fica obrigado. Uma leira de terra de monte, chamada a leira da «Fonte de Ouro», sita na logar do Marco, no monte da «Andorinha», confronta do norte e nascente com terra dos herdeiros de Manuel Ferreira, sul com José Gonçalves e do poente com o padre Ignacio Ribeiro da Cruz. E' sujeita ao prazo acima referido, pagando ao cabeça de prazo 10 reis annuaes. Louvação 69\$038 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 17 de março de 1877.

O Official-Maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima. (175)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)



Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, não obstante fazer parte da Commissão de Devocção do Rosto do Senhor, de Traz-da-Sé, declara que, por motivos que agora não expende, não se tem prestado a auxiliar os trabalhos da mesma, desde o dia 31 de março, como em reunião de 2 d'abril terminantemente affirmou. Tambem na mesma occasião declarou não contribuir para as despesas, em virtude de não lh'o permitirem as suas circunstancias.

O abaixo assignado aguarda o futuro, para então explanar as delicadas opiniões d'alguns seus companheiros.

4-4-77.

Joaquim Bernardino da Cunha.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142 proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (444)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgen Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem dirigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersa Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Bello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias de Costa, Rua Nova. (17)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo BRAGA.)

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias de de as 9 hora da manhã até ás 7 da noite e nos dias santificados estará aberta só ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.